

199

PARAKANÃ

# Colonos prometem invadir a reserva

Os 2.800 colonos da gleba Sudoeste, em São Félix do Xingu, a 900 quilômetros de Belém, ameaçam invadir, amanhã, às 9 horas, a reserva dos Kaiapó-Parakanã, a 62 quilômetros de gleba, caso não seja solucionado o conflito fundiário que se agravou no último dia 20, quando 52 índios armados e pintados como se fossem para a guerra invadiram, às 4 horas da manhã, a gleba Velho Oeste e raptaram por 24 horas Gérson Cristo, de 32 anos, o líder do assentamento.

Ontem à noite, Cristo foi a Brasília para tentar conseguir títulos para os 640 lotes da gleba Velho Oeste. Já estão agendadas audiências com o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). A assessoria do senador Ademir Andrade (PSB-PA) está tentando conseguir audiência com o ministro da Justiça, Nélson Jobim. O confronto entre colonos e índios remonta de um decreto, de 1982, revogado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. De acordo

com o decreto, a gleba Velho Oeste fica anexada à reserva dos Kaiapó-Parakanã.

Cristo, que esteve ontem à tarde na Assembléia Legislativa, contou que 52 índios invadiram na gleba Velho Oeste e saquearam as 102 famílias residentes no local. Deixaram adultos e crianças apenas com roupas íntimas e roubaram até animais domésticos. Segundo ele, os índios estavam armados com revólveres calibre 38 e rifles de caça. "Estavam acompanhados de um funcionário da Funai de Altamira e do intérprete Antônio Kaiapó", denunciou.

De acordo com o relato de Cristo, os índios submeteram-no a sessões de "ameaças coletivas", quando cada membro da comunidade - inclusive as crianças - entravam em uma espécie de cela de madeira destelhada e com paredes altas, onde ele estava preso, para xingá-lo e prometer morte aos colonos. Cristo diz que só conseguiu ser liberado após prometer que os colonos iriam desocupar a gleba Velho Oeste.

8